



REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE DE BIOLOGIA NO EMANCIPA EM SANTANA DO ARAGUAIA-PA

(1) Shaiury Silva Guimarães; (2) Dilson Henrique Ramos Evangelista (3) Cristiane Johann Evangelista

(1) Acadêmica da Licenciatura em Matemática do Instituto de Engenharia do Araguaia - UNIFESSPA, shaiuryguimaraes1@gmail.com,

(2) Doutor, Docente do Magistério Superior, dilsonh@gmail.com, UNIFESSPA

(3) Doutora, Docente do Instituto de Engenharia do Araguaia - UNIFESSPA, cristiane.eva@gmail.com
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Engenharia do Araguaia, Santana do Araguaia-PA, 68560-000, Tel.: (94) 2101-5937

RESUMO

Este estudo teve como objetivo refletir sobre a prática docente de Biologia durante a experiência vivenciada no “Cursinho Popular Multicampi Emancipa: Movimento de Educação Popular” - Rede Emancipa no Instituto de Engenharia do Araguaia – IEA da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA. A metodologia empregada nessa pesquisa qualitativa sustentada pela pesquisa-ação. Os instrumentos utilizados para a análise foram anotações em diário de campo e observação participativa. Discutimos a importância do Emancipa para a comunidade santanense, e para o desenvolvimento profissional dos acadêmicos, enquanto bolsistas do projeto. Apresentamos elementos de atuação dos graduandos como docentes, as dificuldades enfrentadas por eles durante a regência e a evolução dos mesmos enquanto acadêmicos do curso de licenciatura em matemática. Sendo o Emancipa um curso preparatório gratuito para o Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM, é notável a repercussão causada na comunidade, pois além de ser um curso de qualidade, é também um dos cursinhos pioneiros no município de Santana do Araguaia, no estado do Pará.

Palavras-chave: curso popular, emancipa, prática docente, biologia.

ABSTRACT

This study aimed to reflect on the teaching practice of Biology during the experience lived in the “Emancipa Multicampi Popular Cram: Popular Education Movement” - Emancipa Network at the Institute of Engineering of Araguaia - IEA of the Federal University of South and Southeast of Pará-UNIFESSPA. The methodology employed in this qualitative research supported by action research. The instruments used for the analysis were field diary annotations and participatory observation. We discussed the importance of Emancipa for the community of Santanen, and for the professional development of the academics, as project pockets. We present elements of the graduates as teachers, the difficulties faced by them during the regency and the evolution of them as academics of the course of licencatory in maths. Being emancipa a free preparatory course for the National High School Examination-ENEM, the repercussion caused in the community is remarkable, because besides being a quality course, it is also one of the pioneering curses in the municipality of Santana do Araguaia, in the state of Pará.

Keywords: popular course, emancipates, teaching practice, biology.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo visa relatar a experiência vivida na prática docente de Biologia, da observação à regência, como bolsista no Cursinho Popular Emancipa, ofertado pelo Instituto de Engenharia do Araguaia-IEA na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA, tendo a duração de sete meses e meio, ocorrendo do mês de abril ao início do mês de novembro de 2019.

Observamos a realidade do bolsista enquanto professor do cursinho preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM, os desafios encontrados em sala de aula pelo mesmo, e o desempenho dos alunos durante esse período de preparação para o ENEM.

Durante o período de observação e regência no cursinho, o bolsista ministrou duas disciplinas: biologia e redação. Sendo que este relato estará voltado para a matéria de biologia. Além das observações, também foi aplicado um simulado em cada uma das respectivas disciplinas, o que proporcionou aos professores bolsistas analisar o conhecimento atual dos alunos, oriundos de escola pública, e como está sendo o aprendizado dos alunos no cursinho. O simulado foi aplicado no dia 01 de junho nas turmas 1 e 2 e verificamos que os alunos apresentaram muitas dificuldades no conteúdo de biologia.

Por causa das dificuldades, tentamos iniciar as aulas com temas que gerassem curiosidade e debates nas aulas. Segundo Bruner (1991, p.122) “Aproveitar o potencial que o indivíduo traz e valorizar a curiosidade natural são princípios que devem ser observados pelo educador”. A sala de aula é mais do que um espaço para receber conhecimento, é também um local de debate entre alunos e professores sobre os assuntos que permeiam a nossa sociedade, proporcionando assim uma troca de conhecimento entre ambas as partes.

No meio desse processo de aprendizagem, o conhecimento e a individualidade do aluno foram reconhecidos e valorizados. Sendo o emancipa um curso que visa não somente preparar o aluno para prestar o ENEM, como também incentivá-lo a expor a sua opinião como cidadão, debatendo os assuntos no que diz respeito a sua participação na sociedade. Para Vigotski (2003, p.75): Na base do processo educativo deve estar a atividade pessoal do aluno, e toda a arte do educador deve se restringir a orientar e regular essa atividade. No processo de educação, o professor deve ser como os trilhos pelos quais avançam livre e independente os vagões, recebendo deles apenas a direção do próprio movimento.

Uma relação saudável entre o professor e o aluno é imprescindível para o processo de aprendizagem do mesmo, visto que o desenvolvimento de ensino-aprendizagem se dá no domínio da comunicação e convívio interpessoal. Segundo Coll e Solé (1996, p.294) “a aula configura um espaço comunicativo regido por uma série de regras cujo respeito permite que os participantes, o professor e os alunos, possam comunicar-se e alcançar os objetivos a que se propõe”. Assim o professor auxilia o aluno na sua busca por conhecimento, independente de qual área será contemplada.

Este trabalho apresenta uma experiência docente vivenciada por uma acadêmica bolsista que ministrou biologia no emancipa e observa seu crescimento pessoal e profissional nesse processo.

2. OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo refletir sobre a prática docente de biologia durante a experiência vivenciada no “Cursinho Popular Multicampi Emancipa: Movimento de Educação Popular” - Rede Emancipa no Instituto de Engenharia do Araguaia – IEA da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

3. METODOLOGIA

Para a pesquisa proposta, optou-se pela investigação de abordagem qualitativa para compreensão dos fatos, sentimentos e percepções dos atores envolvidos sustentados pela pesquisa-ação.

Acker (2008, p. 30) explica que “O pesquisador na pesquisa-ação é, portanto, o sujeito – autor de sua prática e de seu discurso; a pesquisa que realiza é compartilhada com outros/outro, em um grupo em que interagem os conflitos e imprevistos, no qual se admite a incompletude de cada um”. A partir dessa interação emerge um saber que é explicitado pelo pesquisador.

A observação participante foi utilizada como instrumento de análise dos dados produzidos nessa abordagem qualitativa, na qual o “pesquisador frequenta os locais onde os fenômenos ocorrem naturalmente” (FIORENTINI, LORENZATO, 2012, p. 107).

4. REDE EMANCIPA

O emancipa teve início no ano de 2007, sendo o foco direcionado a educação de jovens das escolas públicas do Brasil. A princípio, o objetivo da Rede Emancipa é a organização de cursinhos pré-vestibulares para atender os alunos de escolas públicas, que sonham em adentrar em uma universidade pública, e ao ensino superior em geral. (EMANCIPA, 2007).

O conteúdo abordado nos cursinhos da rede emancipa, além de preparar o aluno para o vestibular e ENEM, também o propõe ao pensamento crítico, indagando como um cidadão no meio social em que vive, e empoderando-o como um todo, pois “O ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos”. (LIBÂNEO, 1994, p.90).

O projeto é formado por estudantes universitários, em sua maioria alunos dos cursos de licenciatura, professores do ensino básico, professores do ensino superior e todo aquele que se dispôr em contribuir para o desenvolvimento do projeto. O fato do cursinho ser aberto ao público, proporciona uma aproximação entre a comunidade externa e a universidade, constituindo assim uma aprendizagem significativa, pois para Delors (2001, p.90) “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser”, resultando então no aprofundamento na relação da comunidade com o sistema educacional.

As aulas são ministradas por professores da rede pública, professores das universidades filiadas ao projeto, e por estudantes universitários de instituições de ensino públicas e privadas do Brasil. Apesar do cursinho ser voltado para o público pré-vestibular, um dos planos para o futuro do emancipa é ampliar a categoria de público alvo, passando desde a alfabetização de jovens e adultos, educação infantil e a preparação para concursos (EMANCIPA, 2007).

A rede emancipa está presente em todas as cinco regiões do nosso país, ao longo dos anos, o Emancipa já atendeu a mais de 20 mil estudantes de todo o Brasil. As aulas são trabalhadas de forma dinâmica, sendo executadas de forma teórica e expositiva. Os professores, coordenadores do projeto e voluntários se reúnem para elaborar o material que será trabalhado, formulam simulados, além de preparar atividades que serão realizadas fora da sala de aula. Libâneo (1994, p.88) diz que

A motivação é intrínseca quando se trata de objetivos internos, como a satisfação de necessidades orgânicas ou sociais, a curiosidade, a aspiração pelo conhecimento; é extrínseca, quando a ação da criança é estimulada de fora, como as exigências da escola, a expectativa de benefícios sociais que o estudo pode trazer, a estimulação da família, do professor ou dos demais colegas (LIBÂNEO, 1994, p.88).

Além dos todos os benefícios que o cursinho popular traz ao aluno, como uma preparação de qualidade para o ENEM e o vestibular, é inegável o impacto causado na comunidade externa, principalmente em cidades do interior do Brasil, mostrando que a busca pelo conhecimento pode ser acessível a todos, mesmo nas realidades mais remotas.

5. REDE EMANCIPA EM SANTANA DO ARAGUAIA

Antes de adentrarmos na relação do cursinho com o município de Santana do Araguaia, é necessário salientar que este projeto é um dos pioneiros no quesito de cursinhos pré-vestibular voltado para os alunos santanenses, sendo um curso totalmente gratuito e ofertado pela rede emancipa em parceria com a UNIFESSPA e o IEA, em um campus fora da sede, localizado em Santana do Araguaia, com a sede da universidade situada em Marabá.

É importante frisar que antes da execução deste cursinho, ocorreu o projeto “Enem para Todos”, também ofertado pela mesma universidade citada anteriormente, sendo este também um curso gratuito e voltado para os alunos de escola pública, que estavam cursando o ensino médio, com ênfase no terceiro ano de ensino.

A participação da comunidade foi de suma importância para o projeto, pois a partir do momento em que o público externo ao cursinho obtém conhecimento da existência do emancipa, os alunos procuram conhecimento para ingressar na universidade e a população percebe que a universidade pública é de todos nós, seja esse público universitário ou não, aluno ou professor, estudante do cursinho ou apenas um observador. Na rede emancipa não existe distinção de raça, cor, segmento religioso, gênero, pensamento filosófico, partido político ou qualquer tipo de padrão imposto pela sociedade.

De fato, o emancipa oportunizou o acesso à educação, construindo assim os pilares do conhecimento para a comunidade em que estamos inseridos. Segundo Delors (2001, p.90) “a descoberta e o fortalecimento do potencial criativo, revelando o tesouro escondido em cada um de nós”. Nesse contexto, o professor auxiliou o processo de ensino e aprendizagem de biologia, e procurou desenvolver uma boa relação interpessoal com os alunos. É válido salientar que a ação pedagógica do professor precisou adequar-se às respectivas necessidades e singularidades dos alunos do emancipa.

O corpo docente do cursinho foi formado por professores do IEA, técnicos administrativos e discentes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Licenciatura em Matemática. O fato de haver

professores bolsistas com a faixa etária próxima a dos alunos do cursinho, quebra o paradigma de que a transmissão do saber só pode ocorrer após uma longa experiência de vida, pois o aprendizado não está retido apenas à fase adulta. Fernández (1991, p.47) afirma que “Para aprender, necessitam-se dois personagens (ensinante e aprendente) e um vínculo que se estabelece entre ambos. (...) Não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar”.

6. REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE DE BIOLOGIA NO EMANCIPA

Segundo Demo (1998) um professor reflexivo busca compreender sobre o aluno na sua complexidade e procura formular situações didáticas, na perspectiva de perceber o modo de pensar, agir e aprender do aluno.

Portanto, percebemos que em virtude da própria demanda social direcionada para a educação, não bastava trabalhar os conteúdos oficialmente sistematizados, os professores bolsistas precisaram ampliar a visão da docência, numa perspectiva que ultrapassasse os limites da didática dos conteúdos, para encontrar estratégias e espaços de aprendizagem focados nos alunos de escola pública com dificuldade de aprendizagem em Biologia.

Ressalta-se, ainda, que a prática pedagógica buscou ser pautada pelo desafio de conceber a escola como um ambiente educativo, no qual trabalhar e formar-se não sejam atividades distintas, mas correlatas. Procuramos oferecer uma formação que não fosse exclusivamente baseada em conteúdos cobrados no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), mas refletissem sobre situações importantes relacionadas à cidadania e democratização do ensino.

Essa experiência foi importante porque pude refletir sobre a necessidade de formação contínua de professores, não apenas para compreender sobre o saber específico de biologia, mas sobre a prática pedagógica.

Acreditamos que essas reflexões que se valem do resultado da própria experiência para, a partir da vivência, criar novas relações pedagógicas são válidas para meu aperfeiçoamento, visto que os relatos dos professores servem de referência à compreensão do processo de formação e do trabalho que se desenvolve em sala de aula.

Nesse sentido, Nóvoa (1992, p. 14) afirma que

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. (NÓVOA, 1992, p. 14).

Ele também explica que o conteúdo específico não é o único a ser considerado pelo professor ao explicar que “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal”. (NÓVOA, 1992, p. 13).

Tão importante quanto conhecer o conteúdo de biologia está a habilidade de planejar, distribuir e controlar as ações pedagógicas durante o emancipa, o que exige uma organização não apenas pedagógica, mas também mental, na qual os professores voluntários ou bolsistas ainda não dominam o saber fazer, mas que se desenvolvem com a experiência, nesse caso oportunizado pelo emancipa (NÓVOA, 1992)

Consideramos que o público atendido apresentou disposição e interesse em aprender, porém devido as suas dificuldades em biologia, necessitei rever meu planejamento, o que Demo (1998, p. 10-11) defende como um meio de desenvolvimento profissional, ou seja,

O professor precisa saber elaborar com mão própria [...] A razão mais radical da elaboração própria, entretanto é o fato de ser um dos componentes mais substanciais da aprendizagem, porque representa uma das maneiras mais efetivas de garantir a marca de dentro para fora, ou seja, de teor emancipatório [...] A falta de elaboração própria é um dos fatores que mais comprometem a atuação do professor [...] um professor que não é capaz de elaborar seu projeto pedagógico e de o reelaborar permanentemente, mostra que não sabe aprender, e que, por isso mesmo, não tem condição mínima de fazer o aluno aprender.

Demo (1998, p.11) destaca também que “o saber pensar, aprender a aprender para melhor intervir e

inovar” – unir a teoria e a prática, base da competência necessária para a formação do sujeito histórico. Salienta, ainda, a importância de um desafio propedêutico, uma vez que a formação do professor como pesquisador requer uma indagação sistemática. Evidencia que “a teoria da ação é claramente comprovável pela pesquisa na ação”.

Essa pesquisa-ação ampliou a visão do professor bolsista acerca dos diversos problemas enfrentados durante a docência, tais como dificuldades em interpretar conteúdos de biologia relativos à saberes específicos, imprevistos durante as aulas acerca de saberes da experiência e o modo de melhorar a dinâmica de planejamento das aulas aliados aos saberes pedagógicos.

Observamos que um dos maiores desafios enfrentados pelos participantes do emancipa é a baixa qualidade do ensino obtido na educação básica em Santana, obtidos quase exclusivamente em escolas públicas, sendo que na cidade apenas uma escola oferta o ensino médio. Nesse contexto reconhecemos a importância dos cursos preparatórios como o emancipa, pois “Os cursos populares representam uma oportunidade de retomar os estudos e suprir algumas defasagens da escolaridade básica. Mas, evidentemente, não podem dar conta das lacunas de conhecimento que vão deixando marcas ao longo dessa formação” (ZAGO, 2008, p. 34).

O projeto “Cursinho Popular Multicampi Emancipa: Movimento de Educação Popular” foi uma oportunidade de ajudar estudantes da rede pública, em sua maioria um público de situação carente, que não teria oportunidade de participar de um curso preparatório privado a ter acesso a um curso de qualidade e também pode ser uma chance dos acadêmicos do Instituto de Engenharia do Araguaia, em especial de licenciatura em matemática desenvolver saberes específicos saberes da experiência e saberes pedagógicos.

A partir da pesquisa-ação, evidenciamos que o emancipa foi uma via possível que possibilitou o professor bolsista aprimorar a prática pedagógica em biologia e desenvolver a sua capacidade reflexiva, a partir do contexto da sala de aula e dos conhecimentos pedagógicos construídos nos encontros desse curso preparatório.

7. CONCLUSÕES

Para nós quanto acadêmicos do curso de licenciatura em matemática, lecionar no Cursinho Popular Emancipa foi uma excelente experiência, pois conseguimos presenciar e vivenciar de fato um pouco da rotina do professor. Apesar de possuímos na nossa grade curricular quatro disciplinas voltadas para o Estágio Supervisionado, o emancipa nos proporcionou esse contato Professor x Aluno por um longo período, acompanhamos os alunos durante oito meses ininterruptos. Observando de perto a evolução de cada um deles, nos foi conferido autonomia para comandar as aulas e preparar os conteúdos que seriam abordados no decorrer do ano. Sendo notável não somente a evolução dos alunos enquanto estudantes do ensino médio, mas o nosso próprio crescimento, como acadêmicos e futuros professores.

Como discente do curso de licenciatura em matemática, a oportunidade de lecionar em um cursinho preparatório para o ENEM foi de suma importância para a minha formação acadêmica e pessoal. Apesar de possuímos a disciplina de Estágio Supervisionado em nossa grade curricular, a carga horária do Emancipa era maior comparada a esta disciplina, tornando-se assim algo realmente desafiador e enriquecedor para mim enquanto graduanda.

Durante o projeto foi impossível não criar um vínculo com a turma. Convivendo com estes alunos, pude aprender muito em relação ao “ser” professor, como por exemplo, procurar formas diferentes de trabalhar o conteúdo, elaborar estratégias para se aproximar dos alunos e incentivá-los a ingressar no ensino superior.

Ser reconhecida nas ruas pelos alunos como “professora” foi algo engraçado e surpreendente ao mesmo tempo, os alunos me trataram de forma respeitosa e cordial, o que me deixou feliz em ser reconhecida como uma professora de Biologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACKER, M.T.V.V. A reflexão e a prática docente: considerações a partir de uma pesquisa-ação. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- BRUNER, J. **O Processo da Educação Geral**. 2ª ed. São Paulo: Nacional, 1991.
- COLL, C.; SOLÉ, J. **A interação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem**. In: COLL, C., PALACIOS, J. E MARCHESI, A. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Psicologia e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. SP: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.
- DEMO, Pedro. **ABC Iniciação à competência reconstrutiva do professor**. Campinas: Papirus, 1998.
- EMACIPA. Disponível em: <http://redeemancipa.org.br/institucional/quem_somos/>; **Rede Emancipa**. Acesso: 12 de novembro de 2019.
- FERNANDÉZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1991.

- FIorentini, D.; Lorenzato, S. **Investigação em educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Campinas, Autores Associados, 3ª ed. 2012, pp. 101-131.
- LIBÂNIO, J. C. **O processo de ensino na escola**. São Paulo: Cortez, 1994. p. 77-118.
- NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PINTO, Celeda Belchior Garcia Cintra. **As Inter-relações afetivo-cognitivas professor-aluno e o sucesso do processo ensino-aprendizagem** -UniCEUB. Anais do IX Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional-ABRAPEE, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2009.
- TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Afetividade e produção escrita: a mediação do professor em sala de aula**. 2000. 233p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252287>>. Acesso em: 25 jul. 2018.
- VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. Tradução: Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- ZAGO Nadir. Cursos pré-vestibulares populares: limites e perspectivas. **Perspectiva**. 2008, 26(1): 149-74. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/>>. Acesso em: 13 jun. 2019.